

17/04/2015

APEOESP

33

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

Professores mantêm greve

Dia 23: vigília na SEE para acompanhar reunião de negociação

Dia 24: assembleia estadual, às 14 horas, no vão-livre do MASP

A greve continua! Esta foi a decisão unânime dos mais de 60 mil professores que participaram da assembleia estadual que aconteceu na sexta-feira, 17. Foi aprovado, ainda, o calendário de mobilizações para a próxima semana, com a realização de uma assembleia na sexta-feira, 24, às 14 horas, no vão-livre do MASP, na avenida Paulista.

Ocupação da Alesp rompeu a blindagem da mídia

Na quarta-feira, 15, depois de uma audiência pública para discutir a greve da categoria, os professores decidiram ocupar a Assembleia Legislativa (Alesp) por 24 horas. A ação foi acertada, pois, além de dar visibilidade à greve em razão da grande cobertura da imprensa, conseguimos com que o presidente da Casa, Fernando Capez, se comprometesse em intermediar as negociações.

Além disso, marcou-se uma audiência pública para a tarde de quarta-feira, 22, na Assembleia Legislativa, no plenário Juscelino Kubitschek, quando deputados e professores debaterão a pauta de reivindicações. O

compromisso do presidente da Assembleia é de convocar o secretário da Educação para comparecer àquela Casa, caso as negociações não avancem.

Contra o PL 4330

A APEOESP também irá com uma caravana a Brasília no dia 22 para participar dos atos convocados pela CUT e demais centrais sindicais contra o projeto de lei da terceirização (PL 4330), que objetiva acabar com os direitos trabalhistas no Brasil.

Reunião com a SEE

Às 11 horas da próxima quinta-feira, 23, a diretoria da APEOESP reunir-se-á com o Secretário da Educação para discutir os pontos da pauta de reivindicação. O Sindicato exigirá propostas concretas. Nossa luta e reivindicações visam melhorar a qualidade do ensino e valorizar os profissionais da educação.

Durante a reunião da diretoria da APEOESP com o Secretário, os professores permanecerão na Praça da República e realizarão o "envelopamento" da sede da SEE com os holerites.

Calendário de mobilização

* Quarta-feira, 22:

Manhã – reuniões dos comandos de greve regionais

Tarde – Audiência pública no plenário Juscelino Kubitschek, Alesp

* Quinta-feira, 23:

7 horas – fechamento das principais rodovias estratégicas no Estado

11 horas – vigília na Praça da República, durante a reunião da APEOESP com o Secretário da Educação

Tarde – assembleias regionais

* Sexta-feira, 24:

Assembleia estadual, às 14 horas, no vão-livre do MASP, na avenida Paulista

Ato unificado do funcionalismo

Logo após a assembleia estadual, os professores saíram em passeata pela avenida 23 de Maio, que culminou na Praça da República, com Ato Unificado do Funcionalismo, convocado pela Fórum do Funcionalismo Público.

Para a presidenta da APEOESP, Maria Izabel Azevedo Noronha, a Bebel, “o descontentamento dos servidores de diferentes categorias mostra que a situação é um problema que envolve não só os trabalhadores, mas a população. Queremos valorização, afinal, nós prestamos serviços à sociedade, que tem por direito um serviço público de qualidade”.

Coordenador do Fórum do Funcionalismo, diretor da APEOESP e vice-presidente da CUT-SP, Douglas

Izzo também criticou a postura do governo, que não respeita a data-base, em 1º de março. Entre as reivindicações comuns do funcionalismo estão: cumprimento da mesa de negociação coletiva no serviço público; reajuste do ticket refeição; reposição de perdas salariais e reajuste real de salário; cumprimento da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobre a negociação coletiva no setor público; fim da terceirização e da privatização; contratação por meio de concurso público; defesa do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) e Departamento de Perícias Médicas do Estado (DPME) e retorno de suas gestões à Secretaria Estadual de Saúde.

Contra a redução da maioria penal

A Proposta de Emenda Constitucional 33/2012 quer alterar os artigos 129 e 228 da Constituição Federal, e prevê a redução da maioria penal, de 18 para 16 anos. Por que somos contra? Entre os principais motivos, porque de acordo com o Cadastro Nacional de Adolescente em Conflito com a Lei, do Conselho Nacional de Justiça, apenas 0,5% dos jovens entre 12 e 18 anos cometeram crimes de homicídio. Segundo, porque em outros países que adotaram a redução da maioria

penal não se constatou redução da violência. Porque reduzir a maioria penal é tratar o efeito e não a causa, ou seja, a injustiça social que gera e agrava a pobreza.

A educação é fundamental para se combater as desigualdades. Punir a juventude com o encarceramento é tirar a chance de os jovens tornarem-se cidadãos. O governador Geraldo Alckmin apoia a redução da maioria. Com certeza porque acha que filho de pobre não tem que ter direito à educação.